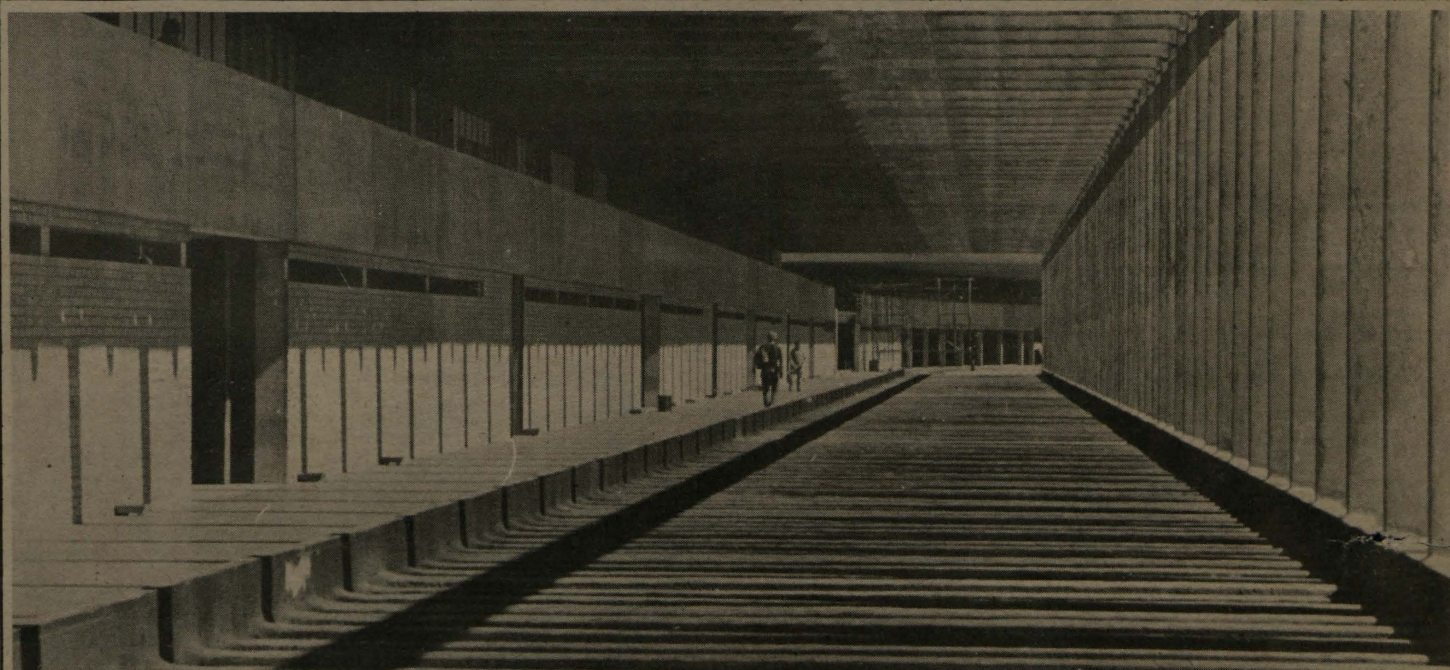


campus

378-4(817.4)(05)
ex 10260928

UnB BIBLIOTECA CENTRAL

Jornal-Laboratório do Departamento de Comunicação da UnB - Brasília Março de 1971 - Número 02



CADERNO DE SERVIÇO:

4 páginas com tôdas as informações para quem entra (ou já está) na Universidade

- Publicidade em Brasília: uma análise completa na página 4.
- Pesquisa: no cerrado, o tratamento para inflamações. Página 2.
- Roteiro: o que há para ler, ver e ouvir está na página 11.
- Esporte: conheça o centro esportivo da universidade. Última pág.



ZAP
é o nôvo
personagem
de História
em Quadrinhos
Nasceu na UnB
e está
na página 10

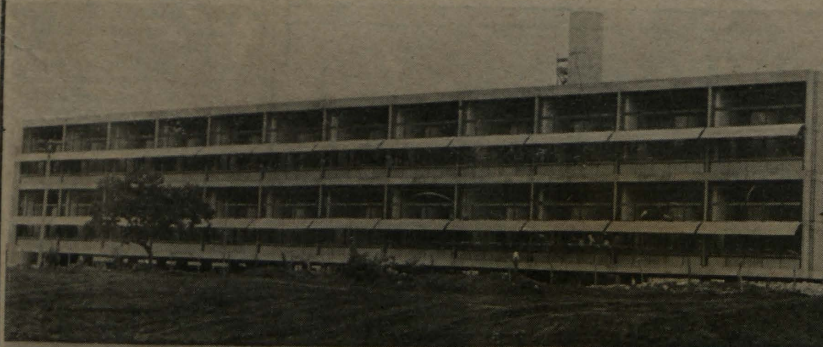
**"APROVO"
CHEGOU E UnB
EXPEDE
DIPLOMAS**

O Conselho Federal de Educação
aprovou os cursos da UnB.
Leia na página 3.

Esporte toma impulso na UnB



A pista de atletismo, com dimensões oficiais, já pode ser usada pelos atletas da FAUnB.



Um dos blocos em fase de conclusão, com 46 apartamentos duplex.

A partir do próximo mês de abril os estudantes da Universidade de Brasília passarão a dispor de uma área à beira do Lago Paranoá, com piscinas, quadras de voleibol, futebol-de-salão, basquete, tênis, pista de atletismo, campo de futebol e vestiários. Ao mesmo tempo, serão inaugurados os dois blocos de alojamentos para 552 moradores. Todo o conjunto chamar-se-á Centro Esportivo da Universidade de Brasília, construído numa área de mais de um milhão de metros quadrados.

CENTRO ESPORTIVO E RECREAÇÃO, CULTURA E COMPETIÇÃO

No Centro Esportivo destaca-se o conjunto aquático, com uma piscina olímpica (de 50x25m), uma de treinamento, com 25x12,50m, e a de saltos, com 5,50m de profundidade. Completa esse conjunto a casa de máquinas, com capacidade para o tratamento de 600 mil litros de água em cada 8 horas. Nessas piscinas treinarão os nadadores universitários, com vistas aos Jogos Universitários deste ano no Rio Grande do Sul.

Quadras de vôleibol, basquete, futebol-de-salão e quadras-duplas de tênis, em bom número, já estão prontas, à disposição dos atletas das diversas especialidades, para os seus treinamentos. A pista de atletismo, de dimensões oficiais, pode ser usada a qualquer momento pelos atletas da FAUnB, em competições de corrida, lançamentos e saltos. Os dois campos de futebol, com gramados em perfeito estado, serão inaugurados com partidas entre duas fortes equipes do "campus" universitário.

A obra de maior vulto é a da quadra coberta, que será usada para os treinamentos quando houver mau tempo. Terá uma área de 3 000 metros quadrados e será estruturada em concreto armado aparente, aberta de todos os lados, para que as com-

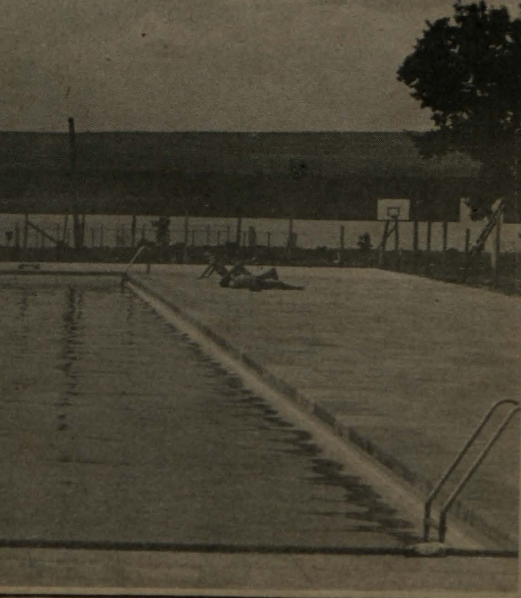
petições sejam também vistas pelos que se encontram do lado de fora. Seu custo supera o de todas as quadras, piscinas e campos de futebol reunidos.

A área onde está situado o Centro Esportivo destina-se, também, a mais três setores de atividades: Recreação, Competição e Cultura. Para complementar o plano, pretende-se instalar, no Centro Esportivo, a Faculdade de Educação Física da UnB, e a FAUnB poderá passar a competir, em igualdade de condições, nos Jogos Universitários, com as principais equipes do país.

APARTAMENTOS PARA 552 ALUNOS

A construção dos blocos de alojamentos junto ao Centro Esportivo deveu-se à concepção de que, na Universidade, a atividade esportiva não pode se isolar das demais funções - habitação, lazer e trabalho, sob pena de que, separada, leva à dispersão e à ineficiência. Por outro lado, os arquitetos que elaboram o projeto procuraram fundamentalmente a adequação entre a paisagem construída e a natural. Entenderam eles que havia uma disposição bastante favorável e planejaram os blocos de modo a que os alojados desfrutem o máximo da paisagem que o Lago e a topografia oferecem.

Edificados sobre pilotis, os dois blocos, em fase de conclusão, têm 46 apartamentos duplex cada, com capacidade para alojar 552 alunos. Cada apartamento alojará seis estudantes. Os apartamentos foram construídos de modo que os moradores que estejam concentrados nas atividades de estudar ou de lazer não incomodem os que estão dormindo. O acesso a cada apartamento será feito por uma escada circular, o que deixa espaço bastante para outras atividades. Os dois blocos custaram 3 milhões de cruzeiros.



Folclore no laboratório

Uma pesquisa realizada por professores do Departamento de Química da UnB conseguiu isolar três substâncias e oito derivados do óleo da Copaiba Fina, árvore comum no cerrado e na região amazônica, onde os caboclos o utilizam no tratamento contra inflamações.

Os componentes isolados estão sendo enviados ao professor Pellegrini, do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Minas Gerais, que os aplica em testes de proteção contra a cercária do "Schistosoma Mansonii", causador da esquistossomose.

Os químicos responsáveis pela pesquisa, Geraldo Alberto Luzes Ferreira e Bendix José Coelho, são orientados pelo Chefe do Departamento de Química, J.R. Mahajan, e trabalham desde 1968 na UnB. Mas, para o professor Geraldo, a história começa antes. Em Belo Horizonte, na UFMG, onde se formou, ele fez parte de uma equipe que tinha um convênio com o professor Pellegrini, biólogo interessado no estudo da esquistossomose.

Esta equipe procurava descobrir substâncias que possuísem atividades anticercária do "Schistosoma Mansonii". Foram feitos testes com o óleo de várias árvores. Um dos que apresentaram, atividades anticercária foi o da Copaiba Fina. O passo seguinte foi dado em Brasília, onde se desenvolveram investigações com o óleo da Copaiba, especificamente.

O OBJETIVO

Quando se iniciou, a pesquisa tinha um objetivo claro: descobrir o mecanismo de proteção da cercária "Schistosoma Mansonii", quais as famílias de substâncias que possuíam esta proteção e por que. Este trabalho seria, então, o primeiro a ser realizado, neste sentido; bastante conhecido e utilizado, o óleo da Copaiba não tinha ainda um estudo químico dos seus componentes.

Na indústria, o óleo já é utilizado na fabricação de verniz, papel de fotografia, borracha e perfumes, e chega a ser exportado. O caboclo serve-se dele para curar inflamações, e a Medicina o emprega contra a infla-



mação crônica das mucosas. Sobre isto, esclarece o professor Geraldo: "Um dado folclórico tem uma dose de importância. Ouve-se dizer que determinada planta cura tal doença e isto, de certa forma, desperta interesse".

A pesquisa não pretende descobrir nenhum novo medicamento mas poderá revelar se a medicina popular tem fundamento e encontrar aplicação terapêutica.

OS RESULTADOS

Na análise da estrutura dos componentes, o óleo passa por um processo de isolamento das substâncias, isto é, é cromatografado. Numa coluna de vidro com sílica aplica-se o óleo e são feitas adições de solvente com aumento gradativo da polaridade. Nesta coluna são filtradas substâncias e separadas em frascos; cada fração é estudada isoladamente, e determinada sua estrutura.

Com este processo, os químicos conseguiram isolar três substâncias (o ácido copálico, o hidróxi-copálico e o agático) e mais oito derivados. Destas três substâncias, duas têm um valor especial: o ácido hidróxi-copálico, por exemplo, foi isolado pela primeira vez, e o agático tem rotação ótica negativa. Rotação ótica de uma substância é a propriedade que ela tem de desviar a luz para a esquerda ou para a direita, em determinado número de graus. Se desvia para a direita, tem rotação ótica positiva; se para a esquerda, negativa. Nem toda substância possui rotação ótica, mas quando possui ela serve para reconhecimento: é uma espécie de "impressão digital". No caso do ácido agático, só se conhecia o que possuía rotação ótica positiva.

Até o fim deste semestre, os resultados da pesquisa estarão resumidos para publicação.

Seminário de comunicação

Está sendo organizado no Departamento de Comunicação um seminário que reunirá em Brasília, durante quatro dias, especialistas brasileiros e estrangeiros. O seminário, ainda sem data determinada, tratará de três assuntos específicos: "A Pesquisa em Comunicação: Definição de Objetivos, Conceitos e Limitações"; "Hipóteses, variáveis, Amostragem e Coleta de Dados" e "Análise de Dados, o Computador e Aplicação de Técnicas Estatísticas".

O primeiro item será abordado pelo professor Luiz Fonseca, PhD em Comunicação de Massa, que trabalha atualmente no Centro de Pesquisas da Unesco, em La Molina, Peru. O professor Antônio Otávio Cintra, que leciona Política Brasileira na Universidade Federal de Minas Gerais, orientará o segundo tema: "Hipóteses, variáveis, Amostragem e Coleta de Dados" e, finalmente, Carlos Filgueiras, professor de

Comunicação no Uruguai, ficará responsável pela parte de "Análise de Dados, o Computador, e Aplicações de Técnicas Estatísticas".

ABERTO AO PÚBLICO

O seminário, que será dado em regime de tempo integral, na parte da noite estará aberto ao público. Nos três dias, a partir das 20,30 horas, o sociólogo americano Paul Lazarsfeld fará conferências abordando os seguintes temas: "Comunicação de Massa e Mudança Social", "Comunicação e Desenvolvimento" e "A Pesquisa em Comunicação: Tendências". O programa de abertura do seminário está sendo elaborado.

Campus na dêle

ALIMENTOS CONGELADOS

Alimento congelado agora é o quente no restaurante da UnB. Com a volta do restaurante para a administração da Universidade, serão introduzidas várias inovações em seu funcionamento, inclusive a alimentação na base do SUPER GEL. Estes alimentos congelados, além de bastante higiênicos e econômicos, permitem um rigoroso controle do valor nutritivo. Os cardápios são bastante variados e vêm acondicionados em recipientes plásticos, aquecidos somente na hora de servir.

CRECHE DA UnB

Cerca de trezentas mães, entre alunas, professoras e funcionárias da Universidade de Brasília esperam ser atendidas pela Reitoria, numa reivindicação feita há dois semestres: a creche da UnB. Mas até agora nada de concreto existe, a não ser uma comissão presidida pelo diretor administrativo da universidade, sr. Rodolfo de Melo Prado, que está empenhada em conseguir, dentro do mais viável, o mais satisfatório.

O esboço do projeto de construção está sendo elaborado, apesar da existência de uma creche no Campus contrariar inclusive o plano básico de Brasília, que distribui por áreas residenciais as escolas e educandários infantis.

O que resta agora é torcer e esperar.

FILME SOBRE BIBLIOTECA

A cadeira de Jornalismo Cinematográfico do Departamento de Comunicação está rodando um filme sobre biblioteca. Curta metragem, em 16 mm., preto e branco, mostrará o funcionamento e organização da Biblioteca central da UnB. O filme feito por alunos é coordenado e supervisionado pelo professor Geraldo Moraes, e pretende atingir dois públicos: o calouro, que não sabe ainda como fazer uma pesquisa na BC, e outras bibliotecas e Faculdades de Biblioteconomia.

O filme pretende apenas ser um filme didático apresentando uma visão correta do que é a BC-UnB e todas as vantagens que oferece: discoteca, reprografia, filmoteca, coleções especiais etc.

LANÇAMENTO

Fernando Correia Dias, professor de Sociologia e Antropologia do ICCH e Decano de Extensão Cultural, está com mais um livro na praça: "O Movimento Modernista em Minas - Uma Interpretação Sociológica".

O lançamento é da EBRASA e trata do pano de fundo onde se moviam os modernistas mineiros na década de vinte, do status social destes autores, do movimento de Belo Horizonte e Cataguases. Analisa a participação dos escritores não mineiros que influenciaram o movimento em Minas: Oswald e Mário.

Fernando é ex-diretor do Centro de Estudos Mineiros da UFMG. Entre outros livros já publicados tem "João Alphonsus Tempo e Modo".

Esta é mais uma excelente contribuição do sociólogo aos estudos de literatura brasileira.

COOPERATIVA DE CONSUMO DA UnB

Consulta ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA - foi feita pela Cooperativa de Consumo da UnB, no sentido de possibilitar ao estudante comprar na Cooperativa sem que ele seja cotista, mas apenas cooperado, pagando unicamente a joia de admissão. Essa medida irá favorecer e atender a classe estudantil.

REPÓRTERES DE BRASÍLIA

Nossos locutores e apresentadores de Brasília são realmente uma lástima. Com raríssimas exceções, é lógico.

Cada vez que a televisão do DF se mete a fazer uma cobertura externa de algum fato importante podemos nos preparar que vem besteira. Temos agora o exemplo de um apresentador e repórter muito nosso conhecido que, no Baile da Cidade, descrevendo uma fantasia em homenagem ao Niemeyer disse: "Muito bonita a fantasia, que traz o Congresso a cabeça, a catedral em uma das mãos e na outra o Itamaraty, sendo que este está todo iluminado. De fato, esta fantasia é toda de pilha. Mas, o mais importante é que o concorrente esqueceu-se do Parque da Gamela em sua fantasia. O Parque da Gamela, esta obra que acaba de desmoronar em Belo Horizonte, também é do Niemeyer".

CAMPUS

JORNAL DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

EQUIPE: Ana Lúcia Novaes, Antonio Carlos Ruatolo, Arlete Silveira da Silva, Carlos de Cerqueira L. Zarur, Damião Rodrigues da Silva, Eliana Barreto de Lucena, Francisco das Chagas Leite Filho, Hélio Marcos Protes Doyle, Ismênia Maria Cavalcanti Azambuja, Joaquim Jodele da Silva Pinto, José Humberto Mancuso, Luiz Carlos Pulcheria de Medeiros, Leila Gebim, Márcio Pinto Braga, Marcos Barros Guedes, Maria de Lourdes C. Oliveira, Renato da Silva, Rômulo Carvalho Netto, Sílvia de Almeida Barbosa, Suzana Helena Carneiro Verissimo, Vera Aparecida de Lucas.

FOTOGRAFIA: Teobaldo Santos

DISCOS

RAVI SHANKAR - Portrait of Genius- Ainda em edição americana surge no Brasil a obra de Ravi Shankar no long-play "Portrait of Genius". Ravi Shankar é apontado pelos críticos como um "gênio" da música hindu: é compositor e executante de cítara - seu instrumento base.

"Portrait of Genius" foi gravado durante a 16a. viagem de Ravi Shankar aos Estados Unidos com grande sucesso. A Gravadora Liberty que gravou "Portrait of Genius" trazendo as principais músicas de Ravi Shankar assim o definiu: "Ele nos atraiu para amar e entender a Índia e sua arte, na pureza de seus termos ortodoxos".

A principal música do LP - Ragas & Talas - ocupa toda uma faixa do disco e é executado por Ravi Shankar como citarista, acompanhado de flauta, tamborim e outros instrumentos típicos da Índia.

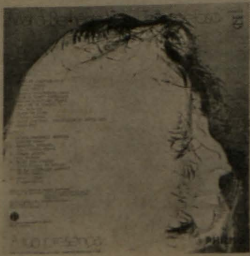
A música de Ravi Shankar nos traz a natureza humana transcendendo fronteiras e crenças. Uma música universal e marco da atual música POP. "Portrait of Genius" encontra-se a venda na **Ninon Souvenir** - Superquadra 308. Preço: Cr\$ 20,00.

RAVI SHANKAR



MARIA BETHÂNIA - O mais recente LP de Maria Bethânia, sem aparecer na programação das emissoras de rádio, está chegando nas discotecas e muito bem aceito pelos entendidos em música. Bethânia interpreta "Jesus Cristo" acompanhada por um coral de igreja, dando uma feição inteiramente nova à música de Roberto Carlos.

Vale a pena ouvir também a "Rosa dos Ventos" de autoria de Chico Buarque de Holanda e gravado pela primeira vez por Maria Bethânia. Em todas as discotecas. Preço: Cr\$ 21,00.



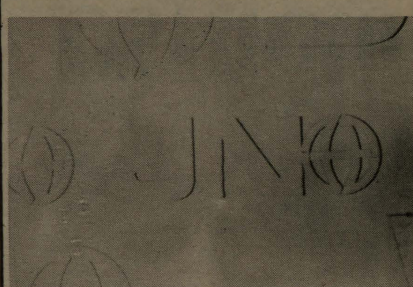
TELEVISÃO



CIDINHA LIVRE

Depois de ser objeto de muito boato, Cidinha Campos voltou para a Televisão, trabalhando nas emissoras Associadas, com o programa **CIDINHA LIVRE**. Inovando ao permitir que qualquer convidado faça sua própria propaganda (desde que pague um 14º salário ao espectador sorteado), Cidinha Livre tem também uma boa equipe técnica com cortes de bom efeito visual. Entretanto o nível não está agradando aos espectadores exigentes que gostariam de ter um programa melhor elaborado, sem as constantes interrupções para "tempo" que apresentaram 128 comerciais num único programa.

TV Brasília - Canal 6 - todas as quartas-feiras às 20h.30m.



JORNAL NACIONAL

O telejornal da Rede Globo, transmitido em Brasília pela TV Nacional, às 19:40h. lidera a audiência no horário disputando com o telejornal associado "Notícia ao Vivo". O Jornal Nacional consegue transmitir ao espectador um informativo das mais importantes capitais brasileiras, apesar das suas limitações no conteúdo das notícias e tempo de apresentação. A parte local, entretanto, não consegue manter a audiência por completo desinteressada das notícias e deficiência da apresentação. O Jornal Nacional deverá passar para a TV-Globo-Brasília, que será inaugurada em 21 de abril, segundo o prof. Wilson Aguiar, diretor da Globo no DF.

LIVROS



O ROSTO PERDIDO - Almeida Fischer - Um estudante é baleado

no cérebro durante a invasão policial de sua universidade e um escritor e advogado morre em um acidente automobilístico. Para salvar a vida do estudante uma equipe médica realiza, com êxito, um transplante de cérebro.

Descrevendo sobre essa situação, Almeida Fischer tenta criar um romance de ficção onde grandes problemas afloram sem resposta. Teria sido realmente um transplante de cérebro ou de corpo? Afinal dentro do corpo jovem do estudante universitário vivia um jurista e escritor com toda sua cultura e personalidade. Seu corpo já havia sido enterrado mas sua mente vivia no estudante de engenharia.

"O Rosto Perdido" é um livro de bom boteleto descritivo, com uma narração fluente e imagens ousadas. Peca entretanto por uma falha estrutural como romance: muitas situações são inteiramente

absurdas levando ao leitor incompreensão dos fatos. Talvez Almeida Fischer tivesse sido mais feliz se tivesse reeditado sua técnica de contista usando essa temática num conto sem aventurar-se no romance que exige, pela sua natureza, maior coordenação de idéias.

Outra falha é o excesso de provincianismo em determinadas passagens como a citação disfarçada de escritores de Brasília, e outros termos que prejudicam a obra de ganhar maior universalidade.

Almeida Fischer é escritor com seis obras publicadas além de várias colaborações em antologias literárias. Está radicado em Brasília, onde já conquistou o "Prêmio de Ficção da Prefeitura do Distrito Federal". O **Rosto Perdido** é lançamento da EBRASA (Editora de Brasília) e pode ser encontrado nas principais livrarias.

PEQUENO MUNDO - Herman Hesse - A casualidade pode modificar o destino da vida de qualquer pessoa. Acontecimentos inesperados e insignificantes podem conduzir a uma completa reformulação na vida e nos costumes das pessoas. Com este espírito de que todas as coisas são relativas e estão próximas de nós, o Pequeno Mundo de Herman Hesse vem apresentar sete histórias em que pequenos acontecimentos vão se cruzando dando origem a situações inteiramente novas. Grandes e insolúveis problemas pessoais serão resolvidos com tropeços.

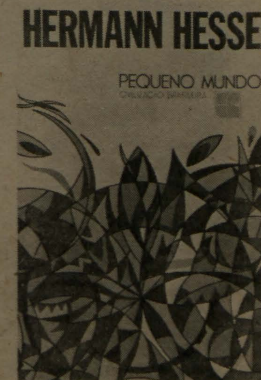
Na elaboração desses contos Herman Hesse escolhe o cenário adequado desde grandes cidades até pequenos povoados. Os personagens de seus contos retratam igualmente a variedade de tipos humanos que são encontrados nessas situações: tímidos, ingênuos, obstinados, humildes, espertos ou

arrogantes. Sua obra é enriquecida pela sensibilidade de um escritor já laureado por Prêmio Nobel que pode conduzir o leitor a situações líricas, grotescas, ou mesmo ridículas mas com grande maturidade e doçura.

As novelas de o **Pequeno Mundo** trazem momentos de poesia e grandeza humana que contribuem para formação e aprimoramento da sensibilidade literária do leitor.

Herman Hesse recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 1946 e transformou-se num autor dos mais respeitados da Literatura Mundial. Suas obras traduzidas para o português são todas êxitos de livraria como O Lobo da Estepe, Sidarta, Demian, Knulp.

O **Pequeno Mundo** é o mais recente lançamento de Herman Hesse, editado pela **Civilização Brasileira**. O livro pode ser encontrado na Cooperativa dos Estudantes (subsolo do Minhocão). Preço: 12,80.



RÁDIO

PREFERÊNCIAS MUSICAIS

Na hora da caminhada para o trabalho de manhã, Meira Filho apresenta um musical suave com músicas de sucesso. A seleção é de bom gosto e aos sábados exclusivamente sambas.

Preferências Musicais, diariamente, pela Rádio Alvorada, das 8 às 8h30m.

MÚSICAS NA PASSARELA

O programa musical de maior duração no rádio brasileiro, Música na Passarela apresenta todas as tardes uma seleção musical para o público escolher as melhores. As músicas são classificadas por cores e o público vota nas cores - o que facilita muito a escolha. As 17 horas são reapresentadas às 10 mais. Comece a ouvir às 14 horas pela Rádio Planalto.

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE

Todos os domingos, às 10 horas, as emissoras de Rádio interrompem a programação para entrarem em cadeia nacional do "Projeto Minerva". Aos domingos é transmitido o programa já tradicional pela Rádio MEC do Rio - Concertos para a juventude - Embora a programação seja de boa qualidade com explicações sobre a música e os compositores, a duração de duas horas chega a cansar o grande público pouco acostumado com músicas clássicas. A maior parte dos receptores ficam desligados nesse horário. Para quem gosta de música clássica e quer ouvir um concerto sem ir ao Municipal no Rio, é só ligar o rádio (em qualquer emissora) às 10 horas. Todos os domingos.

RADIOFONIA?

Logo depois do Carnaval, a Rádio Alvorada lançou no ar o seguinte slogan "Rádio Alvorada - 9 anos liderando a radiofonia na capital da República". Realmente a Rádio Alvorada tem uma grande variação na sua frequência, segundo os entendidos em eletrônica e radiodifusão. Cremos até que essa emissora lidere a audiência e a radiodifusão na capital da república. Mas em radiofonia era novidade. (Radiofonia: distorção no som provocada pela volta ao microfone do que está sendo transmitido). Quem não se comunica...

ESPORTE NA PLANALTO

A Rádio Planalto, que já tinha consolidado sua programação inteiramente musical, quebrou sua orientação introduzindo transmissões esportivas. No horário que todas as emissoras transmitiam futebol, a Rádio Planalto era a grande opção com músicas de sucesso. Agora nesse horário teremos que ouvir o Carlos Lima "cantar o jôgo" ou utilizar a melhor invenção do rádio: O botão de desligar.

MÚSICA BRASILEIRA DE EXPORTAÇÃO

Um programa que procura trazer boas músicas analisando seu conteúdo e dando informações sobre seus compositores e intérpretes. A produção é boa mas a apresentação do programa não corresponde. Um programa de "nível" para universitários. Todos os domingos, às 14 horas, pela Alvorada.



Enfim, o "Aprovo"

Os novos currículos dos cursos de graduação da Universidade de Brasília, exceto os de Música e de Arquitetura, foram finalmente aprovados pelo Conselho Federal de Educação, reunido no Rio, neste mês de março. Anteriormente, somente os currículos antigos de Arquitetura e Direito eram reconhecidos pelo CFE.

A aprovação tornou-se necessária devido à reformulação, feita pela UnB, no início do ano passado, que modificou toda a sua estrutura didático-científica, abolindo a seriação dos cursos, implantando de forma definitiva o sistema de créditos e dando aos alunos ampla margem de opção de disciplinas. Foram ainda introduzidos vários cursos de curta duração, como também a possibilidade de graduação em todas as áreas dentro dos limites mínimo e máximo previstos em lei.

Os currículos foram submetidos ao Conselho Federal de Educação sob a forma de Anexos do Regimento Geral da UnB, que já fora aprovado anteriormente pela Câmara de Ensino Superior do CFE.

RELATOR ELOGIA

O Professor Roberto Santos, Reitor da Universidade da Bahia e relator da matéria no CFE, ressaltou "o espírito altamente inovador com que foram elaborados os currículos, tanto no conteúdo como na forma".

"No que diz respeito ao conteúdo, impressiona sobretudo a extraordinária riqueza de opções que se oferecem aos alunos. Mesmo admitindo que nem todas as disciplinas relacionadas nos vários anexos venham a ser, desde agora, lecionadas anualmente, cabe ressaltar que a Universidade traçou a si própria, ao fixar currículos tão fartos em disciplinas optativas, um plano de desenvolvimento dos seus cursos de graduação que é altamente louvável."

"Quanto a forma, estão os anexos apresentados sinteticamente, graças a boa técnica de codificação das disciplinas, e à precisa vinculação entre os currículos e os artigos que tratam da matéria, em termos genéricos, no texto do regimento geral."

AINDA DOIS PROBLEMAS

Anteriormente, os alunos formados fora das áreas de arquitetura e direito recebiam apenas um certificado de conclusão de curso, o que acarreta uma série de dificuldades pela falta de diploma.

Hoje os alunos de arquitetura e música, que não tiveram seus cursos ainda resolvidos, não enfrentarão o mesmo problema, pois a UnB submeterá ao CFE, ainda este mês, seus currículos, que deverão ter aprovação ainda este semestre.

Currículos Aprovados

PEDAGOGIA

- 1o. ciclo geral dos cursos de graduação
- Curso de Graduação em Pedagogia para a licenciatura, em duração completa e em curta duração
- Curso de Formação Pedagógica das Licenciaturas de Conteúdo, em duração completa e em curta duração

MATEMÁTICA

- Curso de Graduação de Matemática para a licenciatura e o bacharelado, em duração completa e em curta duração

FÍSICA

- Curso de Graduação em Física para a licenciatura e o bacharelado, em duração completa e em curta duração

QUÍMICA

- Curso de graduação em Química para licenciatura e bacharelado, em duração completa e em curta duração

GEOLOGIA

- Curso de graduação em Geologia

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

- Curso de graduação em Ciências Biológicas para a licenciatura e o bacharelado, em duração completa

CIÊNCIAS SOCIAIS

- Curso de Graduação em Ciências Sociais para a licenciatura e o bacharelado

ECONOMIA

- Curso de Graduação em Economia para o bacharelado

HISTÓRIA

- Curso de Graduação em História para a licenciatura e o bacharelado, em duração completa e em curta duração.

FILOSOFIA

- Curso de graduação em Filosofia para a licenciatura e o bacharelado

PSICOLOGIA

- Curso de Graduação em Psicologia para a licenciatura e o bacharelado

GEOGRAFIA

- Curso de Graduação em Geografia para a licenciatura e o bacharelado

LETRAS

- Curso de graduação em Letras para a licenciatura e o bacharelado, em duração completa e em curta duração

ENGENHARIA

- Curso de Graduação em Engenharia

ADMINISTRAÇÃO

- Curso de Graduação em Administração, para o bacharelado, em duração completa e em curta duração

BIBLIOTECONOMIA

- Curso de graduação em Biblioteconomia para o bacharelado

COMUNICAÇÃO

- Curso de graduação em Comunicação para o bacharelado

DIREITO

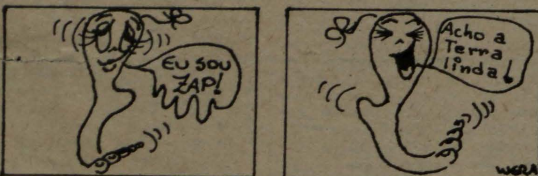
- Curso de Graduação em Direito para o bacharelado.

Puxa, como é difícil fazer história-em-quadrinhos!

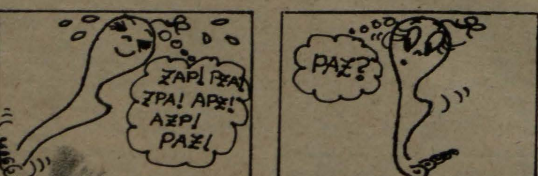
Nôvo personagem foi criado por Wera Rakowitsch, aluna de Arquitetura que cursa a matéria "Introdução às Histórias-em-Quadrinhos", do Departamento de Comunicação da Universidade de Brasília. A caracterização do personagem como um pé é devida à sua grande elasticidade de movimentos.

QUEM É "ZAP"

Um ser extremamente feminino, dócil e ao mesmo tempo crítico. Surgiu de um planeta distante (segundo ela, "tão distante que nem se lembra mais de onde foi") e transforma a Terra em seu lar. Para sua criadora "ZAP" significa toda uma inocência, pureza e sensibilidade. Uma pequena parte de nós mesmos, que critica, que procura franca comunicação entre as pessoas e que não quer entrar neste mecanismo onde a perda da individualidade, a mecanização e a uniformização do homem têm papel principal.

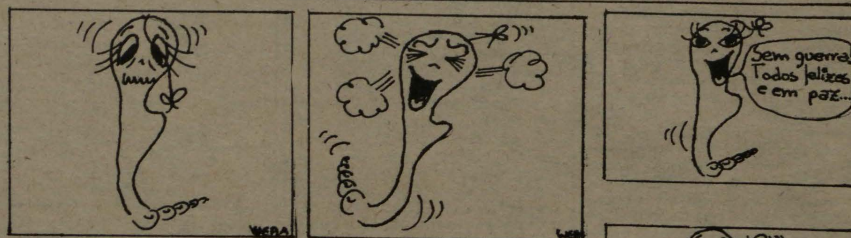


POR QUE O NOME "ZAP"?



CARACTERÍSTICAS DE "ZAP"

O tipo da personagem é um pé. O fio de cabelo com o lacinio foi criado para fazer parte da caracterização da personagem. Muda de posição de acordo com os momentos de sua vida. Se "ZAP" está na fossa ou triste, o fio se apresenta caído; se levantado, "ZAP" está alegre; tremido, se está com raiva ou nervosa, e assim por diante. Os dedos do pé, assim como o próprio pé, lhe servem de apoio e se movimentam em determinadas situações.



Com este personagem, Wera quer sugerir que cada pessoa, mesmo que não tenha real consciência disso, necessita de uma observação do mundo mais inocente, corajosa e sem o egoísmo que nos torna seres incapazes de perceber o que se passa à nossa volta.

Só um tipo especial de pessoas consegue ver "ZAP" no decorrer das histórias. São aquelas que possuem uma grande carga de sensibilidade inerente, ou aquelas que, com o passar dos tempos, dela têm necessidade.

Acrescenta ainda que as histórias em quadrinhos apresentadas neste número do "CAMPUS" são o princípio de uma tentativa. Tentativa esta ainda não totalmente caracterizada mas que aos poucos toma forma e vida. Outros personagens serão acrescentados aos quadrinhos, pois "ZAP" (sempre como elemento principal) vive com gente, tenta se comunicar com as pessoas, critica situações, e ela não entende como, num mundo tão completo, existam tantas contradições.

A autora é em parte contra os heróis ou personagens altamente agressivos; os leitores, constituídos na sua maioria de crianças sem uma personalidade já formada, se sentem atraídos pelos tantos "supers" que existem por aí e passam a agir de acordo com as histórias por eles vividas. As crianças se aperfeiçoam em lutas, brigas, esquecendo que talvez algo mais deva ser desenvolvido: a comunicação franca e sem reservas entre seus companheiros, mais amor, no sentido mais amplo da palavra onde a força física tem o mínimo papel a desempenhar. Sem nos esquecermos daqueles que tentam tirar um de "Capitão Marvel", e tentam sair "voando" da janeira de um edifício. Pode ser cômico, mas não contribui para o desenvolvimento intelectual da criança.

Explica a sua não-aceitação dos super-heróis ou supercowboys relacionada com a criação de sua

personagem. Wera acha que, em oposição ao acima mencionado, os "supers" também tiveram grande participação positiva no mundo dos quadrinhos desde o seu surgimento. Formou-se em torno desses personagens a imagem de um ser poderoso, forte e bom, principalmente. Mas eles se desumanizaram com o passar dos tempos tornando-se tão "supers" que perderam o elo que os ligavam aos seres humanos, havendo, pois, necessidade de torná-los mais terrenos. E isto é exatamente o que vem acontecendo com o Superman, o Batman ou o Capitão América que entram em fossas fenomenais por serem mitos ou símbolos de uma nação, sem que realmente dela participem como indivíduos comuns e vulneráveis às fraquezas humanas.

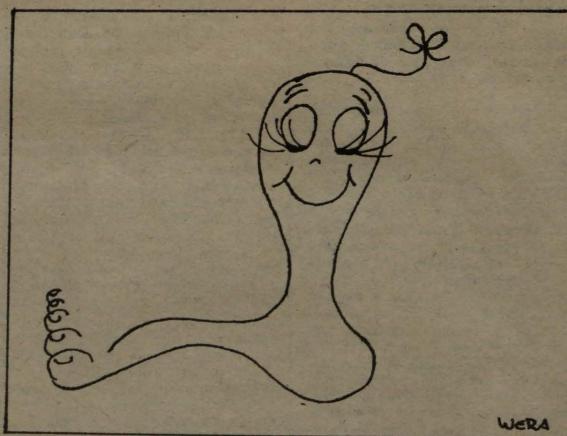
"ZAP" é um ser frágil, dengoso, desprovido de toda força física mas que contesta o mal à sua maneira: através de perguntas que ela faz a si mesma, através de mímicas sugestivas etc. A este termo "mal", a autora acrescenta que ele, não podendo ser generalizado quanto à sua interpretação, é desenvolvido de acordo com o seu mundo pois, geralmente, as constatações do personagem criado são uma projeção do mundo do autor.

Wera diz que "ZAP" pode ser uma utopia para muitos: "mas não é utópico uma grande parte dos heróis apresentados? Mas eles traduzem uma situação social, um conflito ou um ideal. Tudo depende da maneira como eles são observados, entendidos ou interpretados".

"ZAP" não é terrena mas sofre tudo aquilo que sofremos: decepção, choro, "morte" de rir, dança ou arrasa. A autora não sabe se "ZAP" come, se vai ao banheiro, se toma banho ou se faz das suas. Ela foi criada ontem, hoje gestícula e ri, amanhã ela estará amuada. Para Wera, ela sempre existiu dentro de nós e existirá por muito tempo ainda. Até quando ela não sabe. Talvez para sempre.



Wera Rakowitsch nasceu na Áustria e está radicada no Brasil há 19 anos. Na Universidade de Brasília, bacharelou-se em Jornalismo. Cursa atualmente Arquitetura e é aluna da disciplina "Introdução às Histórias-em-quadrinhos", do Departamento de Comunicação. Foi tradutora e recepcionista em Tóquio e trabalhou como jornalista e garçonete em Londres. Através das histórias-em-quadrinhos, Wera busca participar mais efetivamente do processo da Comunicação.



WERA

WERA



Ele disse: «Criso que esta Nação deve perseguir o objetivo de, antes do fim desta década, levar um homem a face da Lua e trazê-lo, a salvo, de volta à Terra.»



ÊLES CONSEGUIRAM, JOHN, ÊLES CONSEGUIRAM!

A 20 de fevereiro de 1969, os Estados Unidos realizaram seu primeiro vôo orbital tripulado, Nêssa, desce, o presidente John F. Kennedy declarou, em tom de profecia: «Estamos apenas no início da maior aventura do conhecimento humano. Quanto mais pensamos nisso, mais nos impressiona - não com o que já sabemos, mas com as dimensões infinitas das áreas que ainda permanecem inexploradas.» Em 1969, período de Cuba Kenedy, Armstrong, Aldrin e Collins - dentro do prazo previsto pelo presidente - realizaram a façanha. Ao homem que acreditou na sua gente as humanidades da

ITAPEMIRIM

Quem aguenta o intervalo comercial?

"Vou para Belo Horizonte, pois Brasília, não tendo indústria nem grandes firmas não comporta uma grande agência de publicidade. Os clientes não gastam dinheiro em publicidade, porque não a vêem como investimento: eles entregam seus anúncios para seus amigos, pensando que os estão ajudando".

Estas palavras de Sebastião Alcides Gonçalves - Tião - um dos diretores da Copy-Art, firma que produz material publicitário para pequenas agências e corretores autônomos, espelha o desânimo de muitas pessoas que trabalham no ramo em Brasília.

CAMPUS ouviu publicitários, professores, firmas comerciais e estudantes universitários. Nesta reportagem dá o depoimento dessas pessoas sobre a tão falada má qualidade da publicidade no DF.

AS AGÊNCIAS

Funcionando em condições precárias, enfrentando dificuldades, existem em Brasília oito agências registradas na Associação Profissional dos Publicitários do Distrito Federal - APPDF. O Grupo Jovem e a Promove são as duas que poderíamos chamar de mais bem estruturadas, sendo que a primeira funciona em termos de grandes agências de São Paulo. Estas produzem todo o tipo de material publicitário - table top, spot, jingle, out-door, Silks-screen, filme etc. As outras seis funcionam apenas como escritórios de representação ou promoções e Relações Públicas, na maioria das vezes.

A formação do pessoal que trabalha em publicidade aqui no DF é geralmente de nível médio, não especializado, havendo dificuldade de se conseguir pessoal universitário. Em

Brasília a formação em nível médio é dada no Colégio Taguatinga Norte e em nível superior na UnB e CEUB. Algumas agências como o Grupo Jovem, já tiveram experiências com estagiários da Universidade, mas segundo um dos seus diretores Dário Miotto, o estudante é de um modo geral, muito dispersivo, sem maturidade profissional.



Já para Luiz Francisco, de Cannes, os universitários, principalmente no campo das artes gráficas, criam desenhos confusos e em estilo moderno. Publicidade não tem nada a ver com arte moderna". Apesar disso todas as agências foram unânimes em afirmar que a formação universitária é benéfica. "A presença de pessoal mais qualificado concorre para consolidar o mercado em termos de consciência profissional e relacionamento de trabalho entre os veículos, as agências e a clientela em geral", diz Expedito Quintas, diretor de criação da Promove. E é ainda

opinião geral que no momento Brasília não oferece campo de trabalho para os que se formam na Universidade. Na opinião de Dário Miotto, do Grupo Jovem, isso se deve principalmente aos próprios clientes que ainda não estão acostumados a ver a publicidade como um investimento. Existe ainda falta de mentalidade publicitária por parte dos anunciantes.

Na opinião das próprias agências as melhores campanhas realizadas em Brasília foram a da Itapemirim, de âmbito nacional, criada pelo Grupo Jovem, e premiada como melhor campanha do ano, em 1969. Outra que vem se destacando é a da Cotelb, feita pela Cannes. Já a Promove, embora não destaque nenhuma campanha em particular, afirma que todas deram excelentes resultados de venda.

"Brasília não comporta outra agência". É a opinião dos diretores de Cannes e da Promove. Já o Grupo Jovem acredita que o mercado de Brasília comporta mais agências, "desde que venham pessoas querendo trabalhar profissionalmente".

Este ano as agências vêem com maior otimismo as perspectivas da publicidade em Brasília. O Grupo Jovem, por exemplo, em "pool" com a Voga Publicidade já partiu para filiais na Guanabara e em Salvador. Para Alberício Cordeiro, atual presidente da APPDF o ideal seria que as agências se unissem em trabalho e dinheiro, formando um "pool" aqui mesmo, porque seria mais produtivo".

CLIENTES

Três dos maiores anunciantes de Brasília foram ouvidos pelo CAMPUS: Onogás, Itabrás e Slaviero. As três empresas mostraram-se sa-

cisfeitas com o atendimento das agências e acham importante um diálogo entre cliente e contato.

Arte e publicidade é um dos problemas que preocupam as grandes empresas de Brasília. Para Ivone de Moraes Vieira - gerente de vendas da Itabrás - "não adianta fazer um

CHEGOU A PEQUENA QUE FALTAVA!



anúncio espetacular, muito artístico, se ele não vende." O slogan "Itabrás vende barato de fato" está sendo bem sucedido porque o público o entende. A conta da Itabrás é da Cannes e sua verba é de trinta mil cruzeiros por mês. Para Ivone o melhor veículo de divulgação é a TV.

Já a Onogás investe trinta e cinco mil cruzeiros por mês, sendo 50% em jornal, e 50% entre rádio e televisão. Para Miguel Pepe, o slogan CDL não esclarece, mas desperta a curiosidade do público, e para ele isso funciona. A publicidade da Onogás é feita pela Arte Publicidade.

Roberto Eduardo Scott considera o jornal o melhor veículo para publicidade de loja de varejo. "Apesar de ser a televisão um veículo audiovisual é arriscado anunciar varejo por ela. Por exemplo: uma loja anuncia determinado artigo por cinco cruzeiros e a outra, logo depois, o mesmo artigo por quatro e noventa e nove." O Slaviero entrega sua publicidade ao Grupo Jovem que considera a melhor agência de Brasília.

O gerente do Slaviero considera a publicidade local, em geral, péssima, mas tendência a melhorar. Na opinião dos gerentes da Onogás e Itabrás a publicidade local é boa.

ASSOCIAÇÃO DOS PUBLICITÁRIOS

A Associação Profissional dos Publicitários do DF surgiu em 1966, de um bate-papo e uma série de reuniões da classe, liderada na época, por André Levy. Cento e trinta profissionais e oito agências (Grupo Jovem, Promove, Nova Dimensão, Top, Vega, Regis, Jean Pouchard e Walli Publicidade) são atualmente associadas, embora existam ainda agências e corretores autônomos trabalhando sem pertencerem à Associação.

Na opinião de Alberício Cordeiro elas estão funcionando de maneira ilegal, mas alguns publicitários argumentam que também a Associação está funcionando ilegalmente. Defende ainda o presidente da APPDF que a publicidade de Brasília é de qualidade inferior, mas poderia melhorar se a formação profissional fosse dada em nível mais elevado e houvesse mais inteligência, criação e arte."

CAMPUS - Você acha a publicidade um negócio benéfico, como eles dizem, uma atividade criadora de riquezas?

Roberto - Não se pode responder esta pergunta assim, de modo genérico, completamente absoluto, isto é, defender ou condenar a publicidade, em si. Acho que se pode encontrar aspectos positivos e aspectos condenáveis da publicidade, em cada contexto. No fundo, a questão ultrapassa o mero âmbito da publicidade, e passa para o problema maior da manipulação da opinião pública, seja por quais meios forem. E então, também, um problema de maior ou menor individualidade ou de maior ou menor permissividade à manipulação. Daí entrarem também numerosos outros fatores como a formação de cada um, o meio, a cultura, de massas, etc. Assim, se você encontra a técnica publicitária empregada na mobilização da opinião pública em torno de consumir um produto ou uma ideia com a qual você concorda ou apoia, você não acha condenável; mas se você vê esta mesma técnica empregada para vender algo que você não gosta, acha prejudicial ou contrária às suas convicções, aí você não aceita a publicidade. O argumento tradicional dos defensores da publicidade é de que ela não impõe, dá direito a opção. Eu acho isto muito duvidoso, pela própria definição da publicidade, ou o que ela pretende ser. Por definição, o que ela pretende é exatamente persuadir, convencer, vender, em suma. E faz tudo para isto. Evidentemente, isto tudo é uma resposta muito superficial, para o problema, que é muito mais profundo, tem implicações muito maiores, como por exemplo, estudos que estão sendo feitos para saber quem - qual classe, qual tipo de gente - é mais permeável à manipulação de opinião, controlando-se os outros fatores, além da publicidade.

CAMPUS - Bem, você respondeu à nossa segunda pergunta, que era exatamente sobre a publicidade ser ou não massificante. E quanto à criação de riquezas?

Roberto - É claro que a publicidade é criadora de riquezas, já que ela aparece como uma das peças-chave do sistema geral de comercialização.

CAMPUS - Qual o papel da publicidade dentro do nosso sistema econômico?

Roberto - Excetuando as possíveis consequências sociais da publicidade a aquele negócio que começamos a discutir lá na primeira pergunta, isto é, vendo só "o lado de cá" da publicidade, é claro que ela é funcional dentro do sistema

econômico, como peça fundamental do processo da comercialização, como formadora de hábitos de consumo, como incrementadora de lucro, como ponte entre o produtor e o consumidor, como promotora de vendas, enfim.

CAMPUS - Quais os mecanismos da publicidade para impor seus pontos de vista?

ROBERTO - Eu tinha dito antes que a publicidade impõe pela própria definição. Eu queria dizer com isto exatamente que ela hoje conseguiu desenvolver processos tão eficientes para atingir seus fins, que passou a trabalhar com uma margem mínima de erros. Isto é: se a publicidade tem um objetivo de venda a cumprir ela planeja todas as etapas de uma campanha de maneira a conseguir o máximo rendimento, ou seja, ela encontra os melhores meios para os seus fins, maximizando então o rendimento e levando ao mínimo a margem de erro. Não estou querendo dizer, é claro, que isto aconteça com toda e qualquer peça publicitária. É necessário um excelente planejamento, pesquisa, criação do melhor nível, infra-estrutura técnica etc., para isto. Mas as grandes agências, que têm tudo isto, mostram que a publicidade pode fazer aquilo que eu disse antes.

CAMPUS - Existe uma controvérsia a respeito da publicidade ser considerada como manifestação artística. Qual sua opinião?

ROBERTO - Acho que quem sustenta este tipo de opinião, de que a publicidade, a história em quadros e outras manifestações típicas do século XX são arte de segundo time, são "beletristas" geralmente também de segundo time. É uma posição altamente reacionária, preconceituosa, de quem já é acadêmico mentalmente, isto é, fósil.

CAMPUS - Comparada a publicidade de Rio e SP, o que você acha da publicidade produzida em Brasília?

ROBERTO - Inicialmente, quem acha que no Rio ainda se faz publicidade de primeiro time está mal informado. Há somente um grande centro de boa publicidade no Brasil, hoje, que é São Paulo. Quanto à Brasília, é claro que tem de existir uma diferença muito grande - para pior - entre o que se faz aqui e lá, como em quase todas as outras atividades. Pela própria diferença das cidades, seja em história, seja em tamanho, em estrutura econômica, em tipo de formação, em tudo. Mas já se faz grandes coisas em Brasília.

CAMPUS - Quais seriam as principais causas de dificuldades ou problemas da publicidade em Brasília?

Entrevista com Roberto Moreira - contato do Grupo Jovem Publicidade - 23 anos - publicitário há dois - ex-repórter e secretário de redação da Última-Hora-Brasília - ex-copy-desk do "Correio Brasileiro" - aluno do bacharelado de Sociologia da UnB.



ROBERTO - Primeiro, é claro, o próprio acanhamento do mercado. Brasília não possui indústria, e o próprio varejo ainda é bastante restrito. Em segundo lugar, podemos apontar uma mentalidade razoavelmente bitolada, formada em Brasília, tanto por parte dos negociantes, que em sua maioria não merecem o nome de empresários, quanto por parte dos publicitários, idem, idem, quanto por parte dos veículos. Evidentemente há notáveis exceções, e a coisa já está melhorando muito. Eu me refiro mais à época de formação e cristalização desta mentalidade, da qual todos são culpados. Mas a fase agora já é de ação contrária, de abertura de melhoria. Em terceiro lugar, existe a dificuldade enorme de fornecimento de material de publicidade. Enquanto em São Paulo você consegue um filme, profissional, bom, em poucas horas, em Brasília você luta para conseguir numa boa prova tipográfica, uma semana. Mão de obra de nível é outro problema grave. E, assim por diante, poderíamos apontar outras causas, mas menos importantes.

CAMPUS - Qual a situação da mão de obra especializada em Brasília?

ROBERTO - A pior possível. Aquela formação de que falei viciou

os que trabalham no "metier" em práticas inadmissíveis. Assim, uma agência que queira ter um quadro de nível se vê na impossibilidade de encontrar pessoal, pois o mercado local não lhe dá infra-estrutura para ousar trazer profissional de fora, e na cidade é quase impossível conseguir um criador, um diretor de arte, um contato. E não se pode dizer que é salário baixo. Os salários pagos em Brasília são relativamente altos, se levarmos em conta todos os fatores que aponte desde o começo.

CAMPUS - A Universidade não seria uma boa fonte de suprimento para esta deficiência?

ROBERTO - Realmente, esta deve ser sua função, seu papel, mas não é o que tem acontecido. Por mais de uma vez agências de Brasília precisaram de elementos para criação, redação, arte e contatos, e buscaram na universidade. Os elementos não foram aprovados nos estágios.

CAMPUS - Por que isto? Como solucionar o problema?

ROBERTO - Parece-me que os cursos são totalmente desligados da realidade publicitária, do dia a dia de uma agência, do "como" fazer publicidade. Não me refiro à tradicional defesa da prática em detrimento da teoria. Não, mesmo porque esta dicotomia ou este

antagonismo não existe, é irreal. Prática e teoria são apenas duas faces da mesma coisa. O que eu quero dizer é que os cursos estão afastados da realidade, estão se comportando como se, analogamente, a medicina quisesse ensinar cirurgia sem aula prática, de verdade. Por outro lado, os estágios também são importantes, e critica-se muito as agências por não abrirem suas portas a estagiários. O problema é complexo e existe - com as mesmas dificuldades - em quase todas as outras áreas de estudo. Não se trata de achar culpados, e sim de achar soluções. Isto é, agências e faculdades procurem os caminhos que permitam solucionar o problema.

A propósito, o último número da revista *Propaganda*, o de janeiro, traz uma reportagem excelente sobre o assunto, e afirma, entre outras coisas, que se não houver uma atitude rápida, dentro em breve haverá uma crise de bons profissionais, e recomenda que as agências abram estágios como caminho, aproveitem quem está saindo das universidades, com imaturidade profissional mas boa formação intelectual. Leiam a reportagem que é muito boa e analisa todos os aspectos do problema.

HOJE É DIA DE SUPERMERCADO:



É ótimo pegar você a tempo em dia de Supermercado. Nessas horas, de sacola em punho e listinha de mil coisas você vai comprar para uma semana. Chegan do no Slaviero é só dar aquele tradicional passeio e ir localizando:

Detergente Minerva líquido	1,58
Rinco, com um brinquedo em oferta	2,40
Piteiras Targard, a partir de	3,00
Salsicha "vienna" Wilson	1,95
Azeite espanhol "Carbonell"	5,79
Queijo Itambé, grátis 1 laca - kilo	8,00
Amexras argentinas, pacote	3,10
Gran Sibra Real, argentina	7,45
Martini, vermouth	2,99
Vinho Português, Grandjé	20,65
Vinho França, Bordeaux, Delor	27,49
Caviar Dinamarques	7,45

Especial: Carnes preparadas, excelente variedade de carnes preparadas de excepcional qualidade. Tudo prontinho para o fogão.

Leqarto recheado, HAMBURGER, beef paulista, beef à milanesa, beef especial, ossuico, assado especial e miúdos de frango selecionados. Temos ainda, peixe, frango, camarão, etc...





Slaviero
A GRANDE LOJA

Tem a maior parte das coisas que fazem a vida valer a pena.

As agências de publicidade em Brasília trabalham quase que exclusivamente para o "varejão" - as lojas de comércio locais que fazem campanhas sem continuidade, quase que atendendo às liquidações.

Roberto analisa essa falta de infra-estrutura do mercado publicitário de Brasília.

Caderno de Serviço

Suplemento do "Campus", Jornal-Laboratório do Departamento de Comunicação da UnB - Brasília

destaque e guarde



Quando se chega a Brasília, tudo é interrogação. Na Universidade também. O sistema de ensino, o modo de vida, os locais de ensino e uma conversa sobre "integração" dos colegas mais velhos que a gente não entende nada. Na verdade, poucos entendem a Universidade de Brasília. A maioria desconhece seus recursos e seus problemas.

Foi por isso que o CAMPUS elaborou o "Caderno de Serviço". Para você ficar sabendo como se estuda, quais os cursos da Universidade, ficar por dentro de bolsas e auxílios que a UnB oferece, qual o papel da participação estudantil, onde se divertir e um guia da cidade universitária ("campus" universitário) para você não perder tempo e ir direto ao assunto que procura.

O "Caderno de Serviço" pretende ser útil para os 1 200 novos colegas que iniciam sua vida universitária neste mês e para toda a comunidade universitária. Um manual para você guardar e usar quando precisar de informações práticas e rápidas. Enfim um "Caderno de Serviço".

Aprovado no vestibular, você faz a matrícula na Diretoria de Assuntos Educacionais (ICC), e recebe um número que o acompanhará durante sua permanência na Universidade. Este número deve ser decorado imediatamente.

Em seguida, no Instituto para o qual foi aprovado no vestibular, você completa a matrícula inscrevendo-se nas matérias que deverá cursar. A inscrição é feita com a ajuda de um professor. A assistência do professor é importante para evitar choques de horários ou a inscrição em disciplinas que não possa cursar.

PRAZO

Existem prazos para matrícula, estabelecidos em cada semestre. Em casos de matrícula fora do prazo, a Universidade cobra uma taxa de Cr\$ 50,00. Além de pagar a taxa, você corre o risco de não encontrar vagas nas matérias que deseja estudar.

ANO LETIVO

O ano letivo na Universidade está dividido em três períodos: o primeiro, de março a julho; o segundo, de agosto a dezembro. O terceiro é um período especial, de janeiro a fevereiro, chamado "curso de verão".

Os dois primeiros são de frequência obrigatória. O terceiro destina-se aos estudantes que desejam adiantar o curso ou recuperar uma disciplina em que tenham sido reprovados.

Os períodos letivos regulares dividem-se em quatro subperíodos de vinte dias de aula cada um.

MENÇÕES

Em cada subperíodo o rendimento do aluno é avaliado através das menções, atribuídas pelo professor, nas seguintes bases:

- SS - Superior
- MS - Média Superior
- MM - Média Média
- MI - Média Inferior
- II - Inferior
- SR - Sem Rendimento

APROVAÇÃO

Para aprovação numa disciplina é necessária uma menção final igual ou superior a MM.

Na hipótese de reprovação numa disciplina, você tem direito de recorrer ao chefe do Departamento que a oferece. Se o recurso for indeferido, pode ainda recorrer à Diretoria de Assuntos Educacionais, e, em última instância, ao Conselho Universitário.

CANCELAMENTO E TRANCAMENTO

Você pode cancelar sua matrícula numa disciplina

em que esteja inscrito, substituindo-a por outra de plena. O prazo para cancelamento termina no fim do primeiro subperíodo, ou seja, um mês depois do início das aulas.

Você pode também trancar a matrícula por um semestre. Esse trancamento é a interrupção legal do curso, quando por um motivo qualquer você não pôde seguir normalmente seus estudos. O prazo vai até o fim do segundo subperíodo, mas o trancamento não pode ser feito mais de uma vez seguida.

JUBILAMENTO

O Regimento da Universidade exige que o aluno seja aprovado em pelo menos quatro disciplinas durante o ano letivo (dois períodos consecutivos). Caso contrário, estará sujeito a **jubilamento**, isto é, exclusão da Universidade.

M.G.A.: COMO CALCULAR

Cada semestre o rendimento do aluno é revelado pela Média Global Acumulada, registrada em seu cartão pelo computador. Será habilitado (não haverá renovação de matrícula), o estudante que tiver mais de três médias globais acumuladas (MGA) inferiores ao índice 3,2.

Cada curso tem seu currículo composto das matérias que o aluno deve cursar, e de um mínimo de horas-aula exigidas para a formatura. Esse sistema é controlado através de créditos, correspondendo cada crédito à 15 horas-aula. Dessa maneira, se o aluno é aprovado em uma disciplina de 60 horas, por exemplo, ele terá 4 créditos.

Para calcular a MGA multiplica-se o valor da menção obtida na matéria (SS igual 5, MS igual 4, MM igual 3, MI igual 2, II - igual 1, SR igual 0), pelo número de créditos dessa matéria. Procede-se assim com todas as matérias. Somam-se os resultados obtidos nas multiplicações das matérias e o total é dividido pela soma dos créditos.

CURSOS PROFISSIONAIS

A Universidade oferece em seus nove Institutos e Faculdades cursos de graduação em 34 carreiras:

INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS: Bacharelado em Física; Licenciatura em Física; Bacharelado em Geologia; Bacharelado em Geografia; Licenciatura em Geografia; Bacharelado em Matemática; Licenciatura em Matemática; Bacharelado em Química; Licenciatura em Química.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: Bacharelado em Biologia; Licenciatura em Biologia; Psicologia; Licenciatura em Psicologia.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS: Bacharelado em Ciências Sociais; Licenciatura em Ciências

Sociais; Bacharelado em Economia; Bacharelado em Filosofia; Licenciatura em Filosofia; Bacharelado em História; Licenciatura em História.

INSTITUTO DE LETRAS: Licenciatura em Português e Literatura da Língua Portuguesa; Licenciatura em Português e Latim; Licenciatura em Português e Francês; Licenciatura em Português e Inglês.

INSTITUTO DE ARTES E ARQUITETURA: Arquitetura; Licenciatura em Desenho; Música.

FACULDADE DE TECNOLOGIA: Agronomia; Engenharia Civil; Engenharia Eletrônica; Engenharia Eletrotécnica; Engenharia Mecânica.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE: Medicina.

FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS: Bacharelado em Administração; Bacharelado em Biblioteconomia; Bacharelado em Comunicação; Bacharelado em Direito; Pedagogia.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Universidade oferece sempre a seus alunos cursos de extensão, que têm caráter extracurricular, destinando-se a atualização de conhecimentos e ao aprimoramento cultural. Há ainda outras atividades de extensão, promovidas pela respectiva Câmara: audições musicais, exposições, debates. Por extensão se entende não apenas a atividade extracurricular, mas também todo relacionamento da UnB com a comunidade, para fins de prestação de serviço, de assistência técnica, realização de pesquisas aplicadas, de estágios e de cursos destinados ao público em geral.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E PSICOPEDAGÓGICA

Todo aluno é orientado por um professor que o ajuda na escolha da carreira e nas disciplinas que irá cursar. No cancelamento de disciplinas e trancamento de matrícula. O professor-orientador é designado pelo Departamento no início do período letivo e pode ser substituído de acordo com a preferência do estudante.

Entretanto, se você necessitar de uma orientação mais especializada, pode recorrer à Divisão de Psicopedagogia (prédio da Reitoria) que dispõe de uma equipe de psicólogos para prestar esses serviços de escolha da profissão ou qualquer ajuda para você melhorar seu rendimento na Universidade.

BOLSAS DE ESTUDO NO EXTERIOR

A Divisão de Relações Internacionais - prédio da Reitoria - está em condições de fornecer informações sobre bolsas de estudo no exterior. Ai se consegue saber: países que dão bolsas, tipos de bolsas, valor, duração e a maneira de fazer o pedido.

recreação

ESPORTES

Há uma quadra de basquete e futebol de salão, entre o restaurante e o prédio da Reitoria, e uma academia de judô e karatê na sede da Federação Atlética da Universidade de Brasília-FAUnB.

Com a abertura do Centro Esportivo, à margem do Lago, haverá mais uma pista de atletismo, três piscinas (uma delas olímpica), um campo de futebol, seis quadras de vôlei, cinco de basquete, quatro de futebol de salão e duas de tênis.

A Universidade mantém uma equipe de técnicos e instrutores para treinar alunos que desejam se aperfeiçoar em determinada modalidade de esporte.

Dois órgãos cuidam do esporte na Universidade: um deles é a Federação Atlética da Universidade de Brasília - FAUnB - filiada à Confederação Brasileira de Desportos Universitários. Dirigida por alunos, a FAUnB organiza os jogos e competições. Funciona perto da Biblioteca.

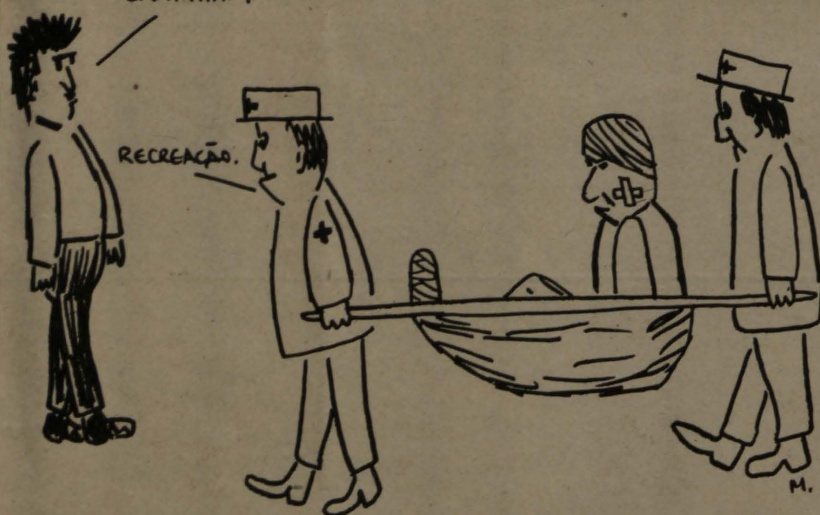
O outro órgão é a Divisão de Recreação e Esportes, que fornece ajuda material para competições e treinos. Funciona no prédio da agência postal-telegráfica do Campus.

CINEMA

Todas as quintas-feiras, há sessão de cinema no Auditório "Dois Candangos" (FE-5), com início às 20h30m. A programação é de filmes de divulgação científica. A programação cinematográfica inclui também alguns filmes de arte.

CAMINHÃO?

RECREAÇÃO.



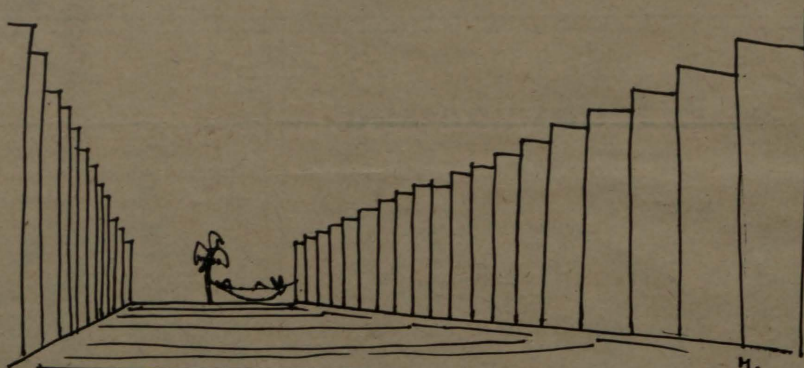
alojamentos

A Universidade oferece alojamento gratuito a estudantes carentes de recursos, no próprio Campus (Centro Desportivo, alojamento provisório de estudantes e OCA-1) e também fora, no anexo do Brasília Palace Hotel.

Se você é candidato a alojamento, deve procurar a Diretoria de Assuntos Comunitários (no prédio dos Correios). Ai entra com um requerimento e um documento que prove sua impossibilidade de pagar. A DAC estuda o seu caso, faz uma entrevista e, baseada nessas informações, concede ou não autorização para você ocupar um quarto em um dos alojamentos.

Os estudantes moram em pequenos quartos, com capacidade, em média, para dois ocupantes. Em alguns casos, há também uma sala. A Universidade dá o alojamento com cama, mesa, cadeira e estante. A roupa de cama é o aluno que deve providenciar.

Como o número de pedidos é sempre maior do que o de vagas, os quartos que vão sendo desocupados são distribuídos levando-se em conta dois fatores: a ordem dos pedidos e o grau de necessidade dos candidatos. Se você morar em alojamento, é obrigado a obedecer ao regimento interno.



participação estudantil

Os alunos tem representantes - com direito a voz e voto - em todos os órgãos colegiados que dirigem a Universidade. Esses órgãos são: **Departamentos** - Existem 27. Um Departamento é formado pela reunião de disciplinas com objetivos parecidos e está subordinado a um Instituto ou a uma Faculdade. **Congregação de Carreira** - É um órgão que reúne elementos ligados aos cursos profissionais e destina-se a orientar o estudo das matérias. Um representante estudantil de graduação e um de pós-graduação. **Conselho Departamental** - É o órgão consultivo ou deliberativo do Instituto ou Faculdade. **Conselho de Administração** - É o órgão que aprova o orçamento, aprova o quadro de pessoal e fiscaliza as contas. Um representante estudantil de graduação e um de pós-graduação. Pode deliberar em Plenário ou através das Câmaras de Assuntos Administrativos, de Assuntos Financeiros e de Assuntos Estudantis. **Conselho de Ensino e Pesquisa** - É formado pelos representantes das Congregações de Carreira e pode deliberar através de Câmara de Ensino e Graduação, Pesquisa e Pós-graduação, e Câmara de Extensão. Dois representantes estudantis: um de graduação e um de pós-graduação. **Conselho Universitário** - É o mais alto órgão da Universidade. Aprova modificações no Estatuto e Regimento Geral, aprova o calendário escolar, cria ou extingue cursos e Departamentos. É formado pela junção do Conselho de Administração e de Ensino e Pesquisa.

Diretório Universitário - É um só para toda a Universidade. Sua finalidade é promover atividades culturais e recreativas. O Diretório, permitido pelos Estatutos da Universidade, ainda não foi instalado.

O BIRA SÓ VAI PARAR

COM ESSA ONDA

QUANDO FÔR ELEITO

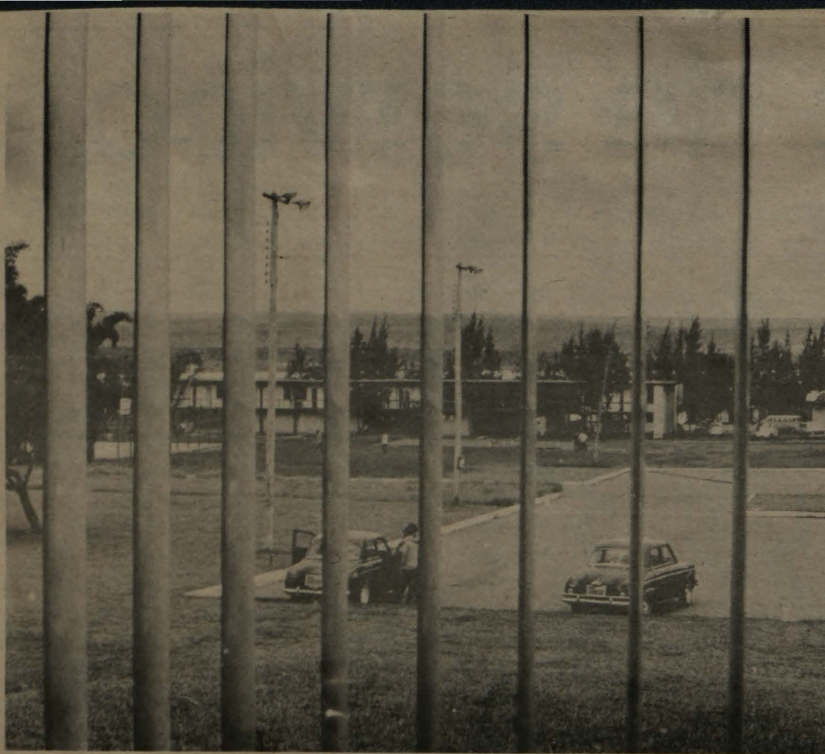
PRÁ CONGREGAÇÃO DE CARREIRA



Geral da Universidade: 43-8466 (PBX)

Ramais:

Alimentação e alojamento - 20
Biblioteca Central - 42
Colina - 57
Centro de Processamento de Dados - 12
Centro Esportivo - 58
Centro Telefônico - 22
Cooperativa de Consumo - 56
Departamento de Biblioteconomia - 42
Departamento de Comunicação - 24
Departamento de Engenharia Mecânica - 48
Departamento de Filosofia e História - 53
Departamento de Física - 41
Departamento de Geociências - 45
Departamento de Música - 39
Departamento de Matemática - 50
Departamento de Psicologia - 40
Departamento de Química - 44
Departamento de Química (laboratórios) - 52
Decano de Assuntos Estudantis - 14
Decano de Ensino de Graduação - 14 e 18
Diretoria de Assuntos Comunitários - 25
Diretoria de Assuntos Educacionais - 18
Divisão Psicopedagógica - 26
Faculdade de Ciências da Saúde - 59
Faculdade de Comunicação - 46
Faculdade de Estudos Sociais Aplicados - 16
Faculdade de Tecnologia - 53
Instituto de Artes e Arquitetura - 30
Instituto de Ciências Biológicas - 38
Instituto de Ciências Humanas - 51
Instituto de Letras - 31
Protocolo - 17
Reitoria - 10
Restaurante - 55
Transportes - 33 e 54
Tesouraria e Contadoria - 23
Vice-Reitoria - 13



Serviços

CORREIO

A agência postal do "campus" funciona das 8 às 18 horas, de segunda a sexta-feira; aos sábados, até o meio dia. Local: prédio dos Correios, em frente ao Departamento de Engenharia Mecânica. O próprio Correio pode ser usado como endereço para se receber cartas. (porta-restante).

LIVROS

A **Cooperativa dos Estudantes da Universidade de Brasília**, situada no subsolo do ICC (Minhocão), vende livros de todos os gêneros, com descontos e a prazo. Para isso você deve ser associado da Cooperativa, mediante pagamento de pequena taxa.

A Universidade possui uma **Editôra**, que imprime livros de autores de reconhecido valor e dos professores da própria UnB. A Editôra também vende livros que são indispensáveis aos cursos universitários.

BANCA DE JORNAIS

Ao lado do "Campus Bar", na OCA-1, há uma banca de jornais que vende também pequenos objetos. Outro posto de venda de jornais fica na entrada do ICC.

SAPATEIRO

Atrás do Restaurante: sapateiro e engraxate. Horário: das 8 às 12 e das 14 às 18 horas, de segunda a sexta. Sábado até o meio dia. Domingo, fecha.

LAVANDERIA

No próprio prédio do Restaurante, atrás, há uma lavanderia que cobra preços abaixo da tabela para estudantes e funcionários da Universidade.

BARBEARIA

Na sala de vivência da Medicina (subsolo do ICC), você encontra barbearia. Tabela, sujeita a alteração: cabelo, Cr\$ 2,00; barba Cr\$ 1,50.



Biblioteca

A **Biblioteca Central**, com 155 mil volumes, está aberta diariamente nos seguintes horários: de segunda a sexta-feira, das 8 às 24 horas; aos sábados, das 8 às 18 horas; domingos e feriados, das 13 às 18 horas.

Os livros de grande valor didático, mais frequentemente necessários pelos estudantes, estão classificados em uma seção especial, a sala de reserva, que além do expediente normal permanece aberta da meia-noite às seis horas da manhã, podendo assim ser utilizada durante toda a noite.

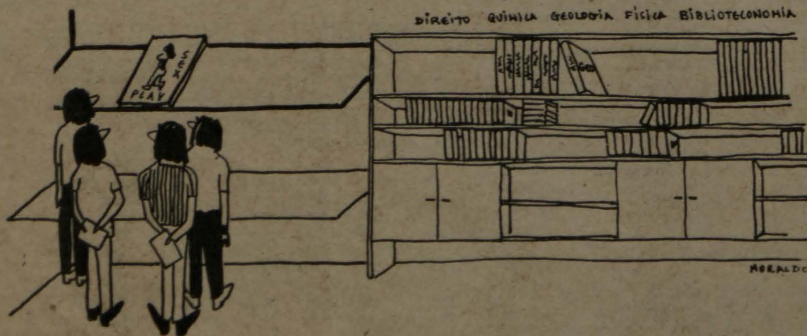
Qualquer aluno pode consultar os livros da Biblioteca, mas os empréstimos são feitos somente aos estudantes inscritos no cadastro. Os livros da sala de reserva só podem ser consultados naquele local.

Para registrar-se no cadastro, é necessário que você apresente um documento de identidade, carteira estudantil ou ficha de matrícula, e duas fotos 3 x 4. O aluno tem direito de retirar, de uma vez, até cinco livros, com 15 dias de prazo para devolução. Vencido o prazo, é possível prorrogá-lo por mais 15 dias, desde que não haja leitores interessados no livro. A devolução com atraso é punida com multa.

Além das obras em reserva, que podem ser consultadas na sala especial, há outras que só podem ser utilizadas na Biblioteca. E o caso de teses de mestrado e doutorado, relatórios técnicos, livros e documentos raros ou de grande valor didático, e periódicos.

Na Biblioteca funciona um serviço de xerox, onde se podem tirar cópias de documentos, de relatórios e de folhas de livros ao preço de Cr\$ 0,50 por página.

Para localização de um livro, o leitor poderá valer-se de um fichário que contém indicações por autor, título, série e assunto. A Biblioteca mantém um "serviço de auxílio aos leitores", onde bibliotecários orientam na consulta a qualquer obra existente no acervo.



monitorias e estágios

O sistema de empréstimo para manutenção de alunos carentes de recursos vem sendo gradualmente substituído por um incremento maior aos sistemas de monitorias, estágios e bolsas de trabalho. Todas essas funções são remuneradas.

O monitor ajuda os professores em trabalhos de pesquisa e preparação de aulas. Requisitos exigidos do candidato: ter um terço dos créditos necessários à conclusão do curso; aprovação na disciplina em que deseja trabalhar; Média Global Acumulada (MGA) não inferior a 3,5; e não ter sido reprovado em nenhuma disciplina nos dois últimos períodos letivos.

Atualmente, a monitoria é concedida por seis meses, podendo ser renovada. Durante esse período, o aluno é obrigado a frequentar no mínimo 80 por cento das aulas e ser aprovado em todas as matérias que esteja cursando. Horas de trabalho: até 80 por mês.

O estagiário trabalha em tarefas ligadas à sua futura especialidade. Só podem se candidatar ao estágio os alunos em condições de graduar-se durante os quatro semestres seguintes à solicitação do estágio; não tenham tido reprovação no semestre anterior; tenham conseguido, no semestre anterior, MGA não inferior a 3,5. As horas de trabalho variam entre 48 e 80 horas por mês.

O contrato de estágio vale por seis meses, podendo ser renovado. O órgão responsável pela concessão de estágios é a Diretoria de Assuntos Comunitários. Funciona no prédio dos Correios.



restaurante

O restaurante provisório da UnB, ao lado da OCA-1, fornece refeições - almoço e jantar - a preços especiais, bastando ao aluno apresentar sua carteirinha de estudante. O horário do almoço é de 10h30m às 14 horas, e do jantar é de 17h30m às 20 horas, de segunda a sábado. Aos domingos, abre às 12 e fecha às 14 horas. Não há jantar.

No prédio da OCA-1 está o "Campus Bar", que é particular e oferece além de lanches, refeição comum de bife, batata frita, arroz e ovos, ao preço de três cruzeiros. Ou outra mais simples, ao preço de dois cruzeiros. O "Campus Bar" fica aberto das 7 às 20 horas. Aos sábados fecha às 15 horas, e não abre aos domingos.

Quem quiser pagar por mês suas refeições no Restaurante da Universidade pode tirar uma carteira com vales de refeições. Os vales são comprados e pagos antecipadamente na Diretoria de Assuntos Comunitários (Prédio dos Correios).

Pessoas que não são da Universidade ou visitantes também podem utilizar o restaurante mas não tem desconto.



assistência financeira

Ao estudante com absoluta carência de recursos para manter-se durante o curso, a Universidade dá uma ajuda mensal sob forma de empréstimos. Para obtenção do empréstimo, o aluno é submetido a uma entrevista e tem que provar, com documentos, sua insuficiência financeira. Os empréstimos que forem aprovados podem variar de acordo com a necessidade de cada um. No máximo será concedido um empréstimo mensal correspondente ao valor do salário-mínimo.

As inscrições para empréstimo são feitas na Diretoria de Assuntos Comunitários (prédio dos Correios). Lá existem formulários próprios, também encontrados na secretaria administrativa do curso em que o aluno está matriculado.

O prazo para inscrição de alunos veteranos vai de 1º de novembro a 15 de dezembro; para colouros, vai até quinze dias após o fim das matrículas.

Concedido o empréstimo, o aluno assina um contrato com a Universidade, pelo qual se compromete a reembolsá-la. O reembolso é parcelado e começa um ano após o término ou interrupção definitiva do curso. Nessa ocasião, o aluno comparece à Diretoria de Assuntos Comunitários, onde será informado da forma de pagamento, com o débito sofrendo correção monetária.

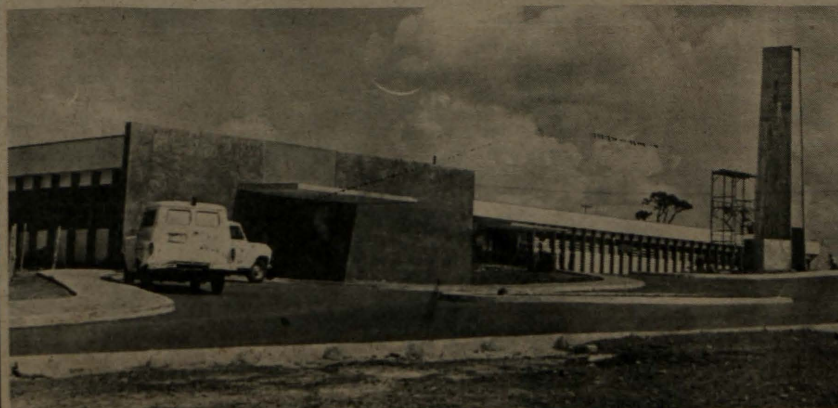
transporte



Ônibus, da própria Universidade, fazem o trajeto de ida e volta do "campus" para o Anexo do Brasília Palace Hotel, Centro Esportivo e Colina (blocos para residência de professores, onde ainda moram alguns estudantes). O horário desses ônibus varia de acordo com o local, mas em média eles fazem o percurso três vezes por dia.

A TCB, empresa concessionária de transportes coletivos da cidade, mantém uma linha de ônibus para a Universidade, com carros de 40 em 40 minutos, das 7 às 24 horas, diariamente. Trajeto da Rodoviária à Universidade: Rodoviária, avenida L2 Norte, ex-CIEM, Reitoria, ICA, alojamento provisório de estudantes ("casinhas"), Colina. A volta é pelo mesmo itinerário.

assistência médica e dentária



A Universidade presta todo tipo de assistência médica aos alunos carentes de recursos. Esta assistência - prestada em três hospitais - vai desde simples consultas até os casos mais complicados de internamentos e cirurgia.

A maior parte dos atendimentos é feita no Hospital de Sobradinho, da própria Universidade (Unidade Integrada de Saúde de Sobradinho). Lá o aluno faz consultas, análises de laboratório, pequenas e grandes intervenções cirúrgicas, ou é internado para tratamentos.

Os problemas de garganta, ouvidos e olhos são encaminhados para o Hospital Distrital de Brasília. E os casos de pequenos tratamentos de dentes (extrações e obturações simples), para o Hospital Distrital da avenida L-2 Sul. Nos três locais, você paga apenas de 10 a 20 por cento do valor total do tratamento.

Para ser atendido nos hospitais, o aluno deve obter uma guia na Divisão de Assistência e Orientação Social (prédio dos Correios). Em casos de emergência, a guia pode ser obtida depois.

AMBULATÓRIO MÉDICO

Ainda neste semestre serão instalados dois ambulatórios (um no "campus", outro no Centro Desportivo), para assistência médica e encaminhamento dos casos mais graves. Todos os alunos vão ter uma ficha médica, e farão exames periódicos.